



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 291

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
Telephons: Director: C. 2158 - Redacção: C. 2150
Gerência: 2158

5.ª FEIRA
27
JANEIRO
1927

O papel actual da vanguarda consciente do movimento operário internacional, isto é, dos partidos, grupos e tendências comunistas consiste em saber conduzir as massas (e não apenas as massas) a uma agitação revolucionária, a uma luta, a uma revolução, a uma transformação social, a uma transformação da sociedade, a uma transformação do mundo.

O 4.º delegado auxiliar fóra da legalidade

OS MARINHEIROS INGLEZES FORAM OS PRIMEIROS A ARVORAR O PAVILHÃO VERMELHO

Os nossos não de ser eternos escravos

E' de André Marty, deputado francez, o seguinte brilhante artigo sobre a disciplina militar:



André Marty

"Um despacho de Plymouth á Westminster Gazette anuncia que, a bordo do grande cruzador de batalha Vindictive, os marinheiros içaram o pavilhão vermelho, saudado pelo canto da "Bandeira vermelha". Antes, elles já haviam em terra, diante do Conselho de Portsmouth entoadado o mesmo canto. Este canto é incisivo

despacho será acolhido com alegria immensa pelos milhões de povos colonias escravos do imperialismo inglez e pelo proletariado internacional.

A esquadra inglesa passava com effeito até estes ultimos dias por ser um instrumento formidavel nas mãos da burguezia, não somente pelos seus canhões, mas também pelo espirito "disciplinado" de seus marinheiros.

Instruida pelas lições das grandes revoltas de 1927, o almirantado inglez tinha seus marinheiros em escravidão por uma disciplina de ferro, contrabalançada por certas larguezas, em particular o direito de apresentar cada anno, pelo Natal, uma lista de reivindicações.

(Continúa na 4.ª Pagina)

"A Liberdade"

Um numero de jornal clandestino que circulou em S. Paulo, durante a revolta de 1924

A LIBERDADE

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

NUMERO 1 - ANNO I - A liberdade não se dá; a liberdade se conquista.

O ultimo dos infames...



Epitacio prova por a + b que Bernardes fez peor governo do que elle



Epitacio realizou obras de vulto. Só na compra do "O Jornal" dois artigos de confronto entre seu governo e o de Bernardes, artigos que podem ser assim resumidos:

GOVERNO EPITACIO

DESPESA

1920	1.097.645
1921	1.180.383
1922	1.428.387

3.706.415 contos

GOVERNO BERNARDES

DESPESA

1923	1.491.422
1924	1.676.328
1925	1.760.277

4.928.027 contos

CONCLUSÃO

Bernardes, "no mesmo espaço de tempo", despendeu mais do que Epitacio 1.221.612 contos, afóra os créditos especiaes e extraordinarios que só em 1925 passaram de 300 mil contos!

OBRAS

Epitacio realizou obras de valor. Só na compra do material para as do nordeste gastou 188 mil contos. Estas obras Bernardes as devia continuar, em virtude, diz Epitacio, dos "seus compromissos para esse fim tomados com pleno conhecimento de causa e reiterados verbalmente e por escripto".

OBRAS

Bernardo não realizou nenhuma obra de vulto, a não ser a E. F. Therezopolis que interessava aos de sua familia; e suspendeu as do norte, deixando que grande parte daquelle material ou se deteriorasse ou fosse roubado. Bernardes, suspendendo essas obras, deixou, como tantas outras vezes, evidenciado que era um "homem" sem palavra.

CONCLUSÃO

....Epitacio desfalcou muito o Thesouro, mas sempre realizou alguma cousa; Bernardes só o desfalcou.

RENDAS

Maior renda arrecadada Epitacio: 972.253 contos.

RENDAS

Maior renda arrecadada Bernardes: 1.760.277 contos.

CONCLUSÃO

No governo Bernardes, não houve melhor arrecadação; houve "fontes de receita mais numerosas".

DEFICIT

Maior "deficit" Epitacio: 456.089 contos.

DEFICIT

Maior "deficit" Bernardes: 219.587 contos.

CONCLUSÃO

Bernardes não reduziu os "deficits" porque houvesse comprimido as despesas, e, sim, porque teve mais abundantes fontes de receita.

EMPRESTIMO ESTRANGEIRO

Epitacio augmentou a divida externa de 12 milhões de libras.

EMPRESTIMO ESTRANGEIRO

Bernardes augmentou a divida externa de libras 12.345.679.

CONCLUSÃO

Bernardes aggravou a divida externa mais do que Epitacio, sobretudo porque os empréstimos que contraiu foram em condições muito piores do que as daquelle. Epitacio os contraiu aos typos liquidos de 90, 92 1/2 e 91. Os de Bernardes foram ao typo miseravel de 84!

DIVIDA FLUCTUANTE

Divida fluctuante Epitacio: 407.536 contos.

DIVIDA FLUCTUANTE

Divida fluctuante Bernardes até 1925: 1.113.825 contos.

CONCLUSÃO

Bernardes foi maior devedor relapso do que Epitacio.

DIVIDA CONSOLIDADA

Epitacio (apólices e obrigações) 328.750 contos.

DIVIDA CONSOLIDADA

Bernardes (apólices e obrigações) 595.984 contos.

CONCLUSÃO

Bernardes aggravou a divida interna consolidada, muito mais que Epitacio.

CONCLUSÃO GERAL

Até agora Bernardes não pôde ainda rebater esses algarismos de Epitacio. Pretenderá fazelo quando chegar ao Senado. Mas será possível que Bernardes Clevelândia que ainda fez governo peor do que o de Epitacio, possa atravessar as ruas da cidade e ter entrada livre e desembaraçada no Monroe? Só Bernardes não percebe que nisso não consentir iam os "vivos" dos innumeros "mortos" tombados pela sua maldade sombria e tenebrosa.

Aos communistas e amigos da A NAÇÃO

Pedimos aos camaradas e aos amigos da A NAÇÃO para passarem aqui, depois da saída do trabalho.

Serão attendidos até ás 7 horas da noite. E' preciso que os camaradas se movimentem e ajudem ao jornal.

Nossa obra é colectiva e requer o esforço continuado de todos os camaradas.

A QUESTÃO DE TACNA E ARICA

Mister Kellog prepara um novo assalto

Mister Kellog prepara um novo "memorandum" sobre a questão de Tacna e Arica. Será uma nova tapinação para obter um porto a mais no Pacifico, em favor dos Estados Unidos. Estes imperialistas são uns "bichos"...

Aos tecelões

Amanhã!!!

Um artigo sobre a fabrica Aurora, Rio de Janeiro, Sapopemba e a fabrica de sedas de Piedade!

Por causa do bôlo brigaram as comadres

A Hespanha e a França estão a discutir sobre a questão de Tanger, em Marrocos.

Depois da derrota de Abd-El-Krin, os piratas imperialistas discutem se Tanger deve ser hespanhola ou se se deve rever o tratado franco-hespanhol de 1912. Primo de Rivera, e Poincaré, afiam as facas para a divisão do bôlo, e cada qual quer ficar com a melhor parte.

Uma mensagem dos generaes Miguel Costa e Luiz Carlos Prestes aos revolucionarios de Pernambuco

A função policial de "Vanguarda", órgão do capitalista reaccionario G eraldo Rocha -- Comentarior em torno ao programma ultra-liberal dos commandantes da 1.ª Divisão Revolucionaria

De ha muito que tinha a NAÇÃO conhecimento de uma carta que, em janeiro de 1925, havia sido dirigida pelos generaes Miguel Costa e Luiz Carlos Prestes, respectivamente commandante e chefe do Estado Maior da 1.ª Divisão Revolucionaria, aos elementos que se esforçavam, em Pernambuco, por prestar um auxilio ao grande movimento libertador.

Como, entretanto, aquella carta viria complicar a situação dos mencionados elementos, os quaes se encontram respondendo a um processo de conspiração naquelle Estado, evitou este jornal de trazer a publico o conteúdo daquella mensagem, embora nos agradasse muito commentar as instruções e as idéas ali exaradas pelos chefes revolucionarios.

Agora "Vanguarda", o jornal reaccionario de G eraldo Rocha, phantasiado de órgão da opposição, vem mais uma vez prestar os seus serviços á policia, levando ao conhecimento das autoridades a existencia daquelle carta, aggravação assim, de maneira lamentavel, a situação dos implicados no movimento pernambucano.

Tudo isso só serve para corroborar o que, mais de uma vez, temos affirmado aqui das nossas columnas: o jornal de Agripino não é mais do que um instrumento policial dirigido contra os revolucionarios, sejam esses proletarios, sejam, apenas, pequenos-burguezes. Não se trata, senão, de uma repetição dos velhos processos, dos processos pelos quaes muitos operarios têm passado dias amargos nas geladeiras da Central.

Desse modo, fica desmascarado definitivamente o revolucionarismo de "Vanguarda". A carta em questão, que "Vanguarda" offereceu para instrução do processo dos conspiradores de Pernambuco, tem o seguinte teor:

"Autorizados pelos srs. marechal Izidoro Dias Lopes e dr. Assis Brasil, chefes militar e civil da Revolução brasileira, dirigimo-nos aos chefes revolucionarios de Pernambuco para lhes dizer que chegou o momento de pegar em armas, desfraldando nossa bandeira vermelha da Revolução Nacional.

Não ha tempo a perder. Deveis, logo que ali chegar o nosso emissario, o 1.º tenente



Prestes

iniciado em Recife, de accordo com as instruções verbales dadas ao nosso emissario.

II -- O chefe militar do movimento fica, desde logo, considerado no posto de coronel e autorizado a organizar as



Miguel Costa

forças, graduando, promovendo, comissionando, em nome do marechal Izidoro Dias Lopes sempre que julgar necessario.

III -- Si se der a queda do actual governo do Estado, deve immediatamente ser organizado o nosso emissario, o 1.º tenente

(Continúa na 4.ª Pagina)

Fabrica de Tecidos Corcovado

Chamamos a attenção dos nossos camaradas dessa fabrica para o artigo que vao publicado na 2.ª pagina.

HOSPITAL CENTRAL DO EXERCITO

FAZEM PARTE DA CLASSE POBRE:

2 ajudantes de porteiro, 2 continuos, 1 conservador do arsenal cirurgico, 5 academicos internos, 2 officiaes de pharmacia, 1 massagista, 1 electricista, 1 ajudante de electricista, 1 machinista, 1 enfermeiro-mór, 6 enfermeiros de 1.ª classe, 12 ditos de 2.ª classe, 8 enfermeiros de 3.ª classe, 1 irmã de caridade, superiora, 20 ditas, zeladoras; 1 roupeiro, 1 foguista, 1 cozinheiro chefe, 1 motorista, 1 ajudante, 1 carpinteiro, 1 bombeiro, 1 pintor, 1 pedreiro, 1 feitor do parque, 2 telephonistas, 1 correio, 1 encadernador, 1 jardineiro, 1 cocheiro, 2 carroceiros, 1 barbeiro, 16 serventes de 1.ª classe e 92 ditos de 2.ª classe, inclusive engomadeiras e padoleiros.

Pavilhão de isolamento -- 1 ajudante de porteiro, 1 enfermeiro de 1.ª classe, 2 ditos de 2.ª classe, 3 ditos de 3.ª classe, 3 irmãs de caridade, 1 roupeiro, 1 cozinheiro e 12 serventes de 1.ª classe.

DATAS REVOLUCIONARIAS

27 de janeiro:

1878 -- Primeiro congresso dos trabalhadores francezes, em Lyon, depois da Comuna.

1916 -- Apparecimento da primeira "Carta de Espartaco" "Spartakusbrief" do Grupo Liebknecht-Luxemburg.

1919 -- Ocupação das estações e dos Bancos em Wilhelmshaven pelos grupos espartaquistas.

1921 -- Decreto para a formação das Republicas Sovietietas do Caucaso.

1925 -- Lutas na rua com os fascistas Ku-Klux-Klan em Berlin, no Illinois, Estados Unidos.

Entrada de Lenin em Moscov. Declaração dos syndicatos operarios norte-americanos protestando contra o não reconhecimento da Russia dos Soviets.

Dissolução do Partido Agrario da Rumania.

N. S. das Victorias

Publicaremos, amanhã, uma nota sensacional a respeito de Carlos e das suas atitudes grotescas na fabrica N. S. das Victorias.

Política internacional ECOS

Nicaragua e a mensagem de Coolidge

A commoção produzida pela intervenção do governo de Washington na guerra civil de Nicaragua repercutiu no seio do próprio congresso americano onde a política daquelle governo tem sido, por isto, analysada com calor. Ha, mesmo, ali quem veja naquella intervenção o preludio de uma guerra de conquista contra o Mexico.

E' preciso, contudo, não confiar demasiado nessa opposição nem attribuir a sua vehemencia uma significação que realmente não pôde ter. O merito principal do ataque é ter, assim, conseguido que elle deixasse em um documento official a mais hypocrita expressão de sua politica imperialista.

Na mensagem que dirigiu ao congresso e que ali foi lida no dia 10 do corrente, procurou o presidente Coolidge justificar de dois modos o apoio material que está prestando ao general Dias: 1º — esse apoio foi solicitado pelo proprio Dias que é o presidente legitimo da Republica de Nicaragua, como tal, reconhecido pelo governo americano, de accordo com o tratado que os representantes das Republicas da America Central, reunidas em 1923, em Washington, ali celebraram, tratado em que os Estados Unidos não foram parte, mas que resultou de uma conferencia internacional devida a suggestão de seu governo; 2º — além de haver grandes capitães americanos applicados em Nicaragua, o governo dessa republica pelo mesmo convenio pelo qual, em agosto de 1914, concedeu ao dos Estados Unidos, com perpetuidade e exclusividade o direito de abrir, explorar e manter ali um canal interoceânico, arrendou-lhe por 99 annos as ilhas do Great Corn e do Little Corn, com opção para pedir o arrendatário a renovação do arrendamento por tempo igual, e concedeu-lhe ainda o direito de estabelecer uma base naval no golfo de Fonseca, convindo desde logo na sujeição do territorio arrendado e da base naval às leis, a soberania e às autoridades americanas, durante o arrendamento.

A justificação de Coolidge não passa, como se está vendo, de um sophisma revoltante. Se a applicação de ca-

pitães americanos em Nicaragua e as concessões extorquidas á fraqueza desse paiz em 1917 pudessem autorizar a actual intervenção, seria desnecessaria a requisição do general Dias. Ou a intervenção representa o exercicio de um direito, independente da vontade do general Dias, ou é devida á solicitação delle. Para que se pudessem mascarar como acto de soberania, seria preciso que se circumscrevesse á zona das concessões e tivesse por fim exclusivo protegê-la, collocando-a fóra do conflicto. Isto não tem no emtanto, acontecido: a intervenção americana está-se fazendo com o objectivo manifesto de impedir a victoria da contra-revolução liberal.

Toda a defesa de Coolidge reduz-se, destarte, á affirmativa de que o general Dias é o presidente legitimo de Nicaragua, conforme o artigo 2º do tratado de paz e amizade que as republicas centro-americanas firmaram em 1923, isto é, não chegou ao poder "mediante um golpe de Estado ou uma revolução contra um governo reconhecido, enquanto os representantes do povo, livremente eleitos pelo paiz" o não reconheceram de accordo com a Constituição.

O desmentido dessa affirmativa está nos factos e, por maior que seja, a audacia do presidente Coolidge não o poderá destruir.

Em 1924, occupada militarmente a capital de Nicaragua, por forças americanas, engendrou-se uma colligação de partidos oppositos e, por meio d'ella, elegeu-se um conservador para presidente da republica, Carlos Solórzano, e um liberal para a vice-presidencia. Sacasa. Foram ambos reconhecidos pelo governo americano. Este, contra a vontade do presidente Solórzano, fez cessar em agosto de 1925, a occupação militar. Em outubro insurgiu-se Emiliano Chamorro contra o governo e o vice-presidente Sacasa refugiou-se no estrangeiro.

Vencedor pelas armas, exigiu Chamorro uma indemnização de guerra, a substituição de alguns membros do gabinete presidencial, a amnistia para seus partidarios e expelliu do congresso 18 de seus membros, substituindo-os por seus competidores.

Solórzano continuou no poder até que em Janeiro do anno passado Chamorro se fez proclamar presidente pelo congresso e lhe succedeu legalmente. Nenhum governo o reconheceu. Apesar disto, permaneceu elle no governo até outubro. Durante nove mezes de governo illegal não foi molestado por nenhuma intervenção americana, mas, apenas rebentou uma revolução contra elle, fez o governo de Washington uma remessa de forças.

O commandante dessas forças obteve um armistício entre os contendores e fez uma tentativa de accordo que fracassou por não ter querido Sacasa concorrer para a paz, sem que previamente se lhe reconhecesse o direito ao poder como vice-presidente eleito, empossado e reconhecido.

Após o rompimento do armistício seguiu-se a renuncia de Chamorro e a eleição de Uriza pelo congresso, sem intervenção de Sacasa.

Reunido depois o congresso, por convocação de Uriza inclusive os membros que Chamorro havia excluido, elegeu, em 10 de novembro, para presidente da republica o general Dias, a quem Uriza entregou o poder.

A procedencia revolucionaria do governo do general Dias é patente; no emtanto, o governo americano que não reconhece a legitimidade do governo de Chamorro, nem a do governo de Uriza, reconhece a daquelle sete dias depois da eleição, cuja legalidade o presidente Coolidge sustenta, allegando permittir a constituição politica de Nicaragua que, verificada a ausencia do presidente e do vice-presidente da republica, o congresso nomeie um de seus membros para preencher o periodo do mandato presidencial. Quando se fez a escolha de Dias o vice-presidente Sacasa, refugiado no estrangeiro desde o levante de Chamorro estava... ausente!

E' com sophismas de tamanha grosseiria que o imperialismo americano, graças á imparcialidade solerte de certos órgãos do jornalismo burguez, tenta cobrir-se de innocencia perante o mundo.

E. DE CASTRO REBELLO.

Organização de comités de defesa d'A NAÇÃO

No bairro do Caju torna-se necessário a criação de Comités de defesa da A NAÇÃO.

Podemos observar de visu em um dia de propaganda, em defesa do nosso jornal, a possibilidade da criação de tres Comités de Defesa no minimo.

O 1º deve ser constituido pelos operarios da Fabrica Maxilla e das officinas mecanicas. O 2º abrangendo toda a area da Quinta do Caju, e o 3º constituido pelos operarios e pequenos negociantes moradores nas Avenidas proximas aos locais de trabalho.

Estes comités terão por fim, a divulgação da A NAÇÃO, adquirindo assignaturas, enviando informacoes sobre a vida operaria de seus respectivos logares. Fazer leituras commentadas dos artigos que dizem respeito ao proletariado. Auxiliar economicamente, por todos os meios a A NAÇÃO, desfazendo qualquer confusão ou mal entendido sobre o jornal dos trabalhadores.

Apolar o Bloco Operario e divulgar o seu programma.

Estes Comités de Defesa ser verdadeiros exercitos, sempre prontos para defender o primeiro dia dos operarios no Brasil.

Pedimos, pois, aos operarios desse bairro para que prestem todo o apoio a essa campanha.

Nos comités de Defesa e quartéis reside a principal defesa do nosso jornal.

Apolar o Bloco Operario e divulgar o seu programma.

Estes Comités de Defesa ser verdadeiros exercitos, sempre prontos para defender o primeiro dia dos operarios no Brasil.

Pedimos, pois, aos operarios desse bairro para que prestem todo o apoio a essa campanha.

Nos comités de Defesa e quartéis reside a principal defesa do nosso jornal.

Apolar o Bloco Operario e divulgar o seu programma.

Estes Comités de Defesa ser verdadeiros exercitos, sempre prontos para defender o primeiro dia dos operarios no Brasil.

Pedimos, pois, aos operarios desse bairro para que prestem todo o apoio a essa campanha.

Nos comités de Defesa e quartéis reside a principal defesa do nosso jornal.

Apolar o Bloco Operario e divulgar o seu programma.

Estes Comités de Defesa ser verdadeiros exercitos, sempre prontos para defender o primeiro dia dos operarios no Brasil.

Pedimos, pois, aos operarios desse bairro para que prestem todo o apoio a essa campanha.

Nos comités de Defesa e quartéis reside a principal defesa do nosso jornal.

Apolar o Bloco Operario e divulgar o seu programma.

Estes Comités de Defesa ser verdadeiros exercitos, sempre prontos para defender o primeiro dia dos operarios no Brasil.

Pedimos, pois, aos operarios desse bairro para que prestem todo o apoio a essa campanha.

Nos comités de Defesa e quartéis reside a principal defesa do nosso jornal.

Apolar o Bloco Operario e divulgar o seu programma.

Estes Comités de Defesa ser verdadeiros exercitos, sempre prontos para defender o primeiro dia dos operarios no Brasil.

Pedimos, pois, aos operarios desse bairro para que prestem todo o apoio a essa campanha.

Nos comités de Defesa e quartéis reside a principal defesa do nosso jornal.

Apolar o Bloco Operario e divulgar o seu programma.

Estes Comités de Defesa ser verdadeiros exercitos, sempre prontos para defender o primeiro dia dos operarios no Brasil.

Pedimos, pois, aos operarios desse bairro para que prestem todo o apoio a essa campanha.

Nos comités de Defesa e quartéis reside a principal defesa do nosso jornal.

Fabrica de Tecidos Corcovado

10.000 operarios da Gavea - dentro da União e dentro do Partido!

Rua Jardim Botânico, 418. A lagoa, azulada. Oiteiros, carnaubas e palmeiras imperiaes. As tres torres do edificio em estilo feudal. De facto, a fabrica Corcovado é um feudo.

Provas? Basta o facto de seus operarios terem recebido de ler o seu jornal dentro da fabrica.

Rasgam-se as barreiras. E rompe um grito de angustia no apoio da fabrica, a marcar a hora de entrada, symbolo da liberdade perdida.

Escancara-se o portão de ferro para engulir os companheiros. E a boca do inferno textil. Abandonae toda esperanza, vós que entrastes!

NO CORAÇÃO DA FABRICA

Mergulhamos nas vastas naveas. Vemos as barras de aço e as claraboias.

Surgem as longas fileiras de eixos torneados; as luvias que os reúnem uns aos outros; as pulvis de faces luzentas de aço laminado; as correias agilizmas; os moleros a accionar e as mancas a transmitir a energia colossal.

Atravessamos as longas salas onde o ar asphyxia e o barulho entontecce.

O calor é terrivel. O sol queima através dos vidros foscos; tosta o rosto das campanelhas tecelãs, calcadas de laminas e meias pretas.

Tão graciosas! Mas tão doentias!

Pobres pulmões envenenados! Pobres nervos deprimidos! Pobres musculos atrophiados e irritados!

E os filhos as tecelãs irão produzir!

Oh! o futuro coherá apenas o rebulhão do presente, porque as mulheres de hoje, filhas do povo trabalhador, só poderão produzir filhos depauperados!

— Para que tamanho sacrificio?

— Para que os barões industriais possam banquetearem-se nos grandes hotéis! Para que os accionistas gozem sem trabalhar! Para que os commandadores possam dormir á sombra das palmeiras de Portugal!

SE PERDURASSE CEM ANOS

Cem annos que perdurasse a sociedade burgueza, o proletariado ficaria numa extrema desgraça. A humanidade retrogradiaria varios seculos, porque o futuro da humanidade é o mesmo futuro do proletariado. No momento historico que atravessamos — o mais formidavel de toda a historia universal — a classe proletaria guarda dentro de si os altos destinos da humanidade do futuro, tem dentro de si, em estado potencial, todas as grandezas e todas as possibilidades do futuro.

O regimen capitalista criou uma serie de factores de degenerescencia das massas trabalhadoras.

Citemos alguns desses factores: a tuberculose, resultante do trabalho exhaustivo e das casas e officinas sem hygienia; o alcoolismo; os alimentos deficientes; os horarios demasiados; a moral baseada no ego; a ignorancia; o envenenamento pelo fumo; a exploração e a prostituição; o "mal necessário"... a honestidade burgueza.

Que se pôde esperar de uma organização cuja finalidade não é o bem estar de todos e sim a "mais valia", o lucro? Nossos filhos nascem com uma vitalidade inferior á nossa. E a dos nossos netos, ain-

da inferior á vitalidade dos nossos filhos. A raça fica cada vez mais fraca.

Quando iriamos parar se o capitalismo tivesse de durar cem annos ainda?

PRODUCTORES E IMPRODUCTIVOS

A lá vem da tosquia do irracional. E o panno vem da tosquia do racional.

Não vae grande distancia do borrego ao teceão.

Terminado o labor, as sedas e casemiras finas pertencem aos burguezes, aos improductivos sociaes. E cabem apenas aos produtores a chita, a escarcela, o cardado.

Através de que agonias surgem o algodão, o linho, a juta, o canhamo! Muitos ignoram. Nós, porém, conhecemos estas agonias porque somos os companheiros dos lavadores de algodão do Norte e do Sul, das cafuzas e mameluucas que o colhem e ensacam. Conhecemos essas agonias porque somos os companheiros dos trabalhadores dos campos de linho e algodão da Belgica, do Mexico, do Egypto e da India.

DIANTE DA MACHINARIA

Chegam á fabrica as grandes cargas de algodão; despe-

jam-no sob felheiros de zinco cortugado.

Levam-no para os abridores e batedores.

O tambor açoita o algodão. Os cylindros comprimem-no. Surto o rolo que é engulido pelas cardas puadas e gradeadas, de onde emerge o fio grosso para as massaroqueiras.

Vem, depois, as fiadeiras, as meadeiras e os carretéis e as urdideiras em hexagono. Em seguida, as engomadeiras, a rematção, os teares o alvejaimento.

As calandras prensam o tecido; e surge dahi um brilho estranho.

Os teares são de Manchester, as cardas são de Oldham. Foram fabricados pelos metalurgicos da Inglaterra, irmãos dos companheiros da Corcovado e da Carioca, da Cruzeiro, da Aliança e da Bangü.

Tal é o aspecto physico de fabrica de tecidos Corcovado.

OS DEZ MIL OPERARIOS DA GAVEA

Terminando, salientemos a insuficiencia da organização dos operarios da Corcovado e, em geral, dos 10 mil operarios da Gavea.

Em primeiro logar estão os rascos direitos de trabalhadores. Conquistar esses direitos é a organização da vanguarda.

Dez mil operarios da Gavea perdeu todo receio! A organização! A organização das massas dentro da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos é a tarefa imediata.

Dentro do Partido Comunista!

Dez mil operarios da Gavea, — dez mil leitores da A NAÇÃO!

A IMPRENSA NAVAL

FOI EXONERADO O DIRETOR, DEPOIS DAS NOTÍCIAS DIVULGADAS PELA "A NAÇÃO"

Agora falta o ajudante

Foi hontem exonorado o director da Imprensa Naval. Desta vez, os operarios e trabalhadores de toda ordem dessa repartição, foram vingados. Elles vinham sendo victimas das mais terriveis perseguições, por parte desse burguez de guelra, que chegava ao ponto de prender operarios nas massmoras da ilha das Cobras.

Além disso, esse director não era cumpridor dos seus deveres, tanto que, para dar a ganhar a algum, mandou construir um tabique, duplamente prejudicial áquellas officinas, já por ser desnecessario, já por motivar a interrupção do ar e da luz natural ao interior das mesmas officinas.

A NAÇÃO recebeu todas as queixas dos seus camaradas da Imprensa Naval, perseguidos pelo famoso director.

Nisto, aliás, não fizemos mais do que cumprir um conselhinho dever. Não foi para outra coisa quem sabe e deve dirigir, os vossos voltamos á luz da publicidade. Justo, porém, é assignalar essa pequena victoria, uma vez que uma parte da massa proletaria se regozija com ella.

A victoria é mesmo muito pequena pois que a grande victoria verdadeira é a final, a definitiva, a qual também não está longe.

Parabens aos operarios da Imprensa Naval. Congratulações e muita união sempre para a vitória.

A NAÇÃO recebeu todas as queixas dos seus camaradas da Imprensa Naval, perseguidos pelo famoso director.

Nisto, aliás, não fizemos mais do que cumprir um conselhinho dever. Não foi para outra coisa quem sabe e deve dirigir, os vossos voltamos á luz da publicidade. Justo, porém, é assignalar essa pequena victoria, uma vez que uma parte da massa proletaria se regozija com ella.

A victoria é mesmo muito pequena pois que a grande victoria verdadeira é a final, a definitiva, a qual também não está longe.

Parabens aos operarios da Imprensa Naval. Congratulações e muita união sempre para a vitória.

A NAÇÃO recebeu todas as queixas dos seus camaradas da Imprensa Naval, perseguidos pelo famoso director.

Nisto, aliás, não fizemos mais do que cumprir um conselhinho dever. Não foi para outra coisa quem sabe e deve dirigir, os vossos voltamos á luz da publicidade. Justo, porém, é assignalar essa pequena victoria, uma vez que uma parte da massa proletaria se regozija com ella.

NA IMPRENSA NACIONAL

Um Waldemar, farelo de Mussolini...

Dentre os altos funcionarios da Imprensa Nacional, para não faltar á regra geral da burguezia — existe também um pequeno Mussolini.

Manda, desmanda, nomeia, demitte, ao seu bel prazer como se aquillo fosse de sua propriedade. E' um celebre e "intelligente" Waldemar, do gabinete famoso das "artes", do qual vae tirando proveitos de toda ordem, de longa data, em detrimento da propria repartição. Ainda a pouco abusando do seu cargo e deixando em difficuldade o proprio chefe do gabinete, arranjou nomeações de protegidos seus, com preterições clamorosas, para typographos, cargo que exige uma certa instrução e preparo. Pois bem. O conhecido Waldemar faz questão da nomeação de pupillos seus, ainda que analphabets.

Que tinha a palavra o autor do "mais premente caldar e misturar é a mesma coisa."

Que tenham a palavra Jaime G. Nunes e o revisor Alcantara, para prova do que aqui vae narrado, sem culpa, é verdade, dos pobres typographos analphabets, mas para gaudio e satisfação da "quinta essencia de Mussolini" o Waldemar...

Terminando, salientemos a insuficiencia da organização dos operarios da Corcovado e, em geral, dos 10 mil operarios da Gavea.

Em primeiro logar estão os rascos direitos de trabalhadores. Conquistar esses direitos é a organização da vanguarda.

Dez mil operarios da Gavea perdeu todo receio! A organização! A organização das massas dentro da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos é a tarefa imediata.

Dentro do Partido Comunista!

Dez mil operarios da Gavea, — dez mil leitores da A NAÇÃO!

A IMPRENSA NAVAL

FOI EXONERADO O DIRETOR, DEPOIS DAS NOTÍCIAS DIVULGADAS PELA "A NAÇÃO"

Agora falta o ajudante

Foi hontem exonorado o director da Imprensa Naval. Desta vez, os operarios e trabalhadores de toda ordem dessa repartição, foram vingados. Elles vinham sendo victimas das mais terriveis perseguições, por parte desse burguez de guelra, que chegava ao ponto de prender operarios nas massmoras da ilha das Cobras.

Além disso, esse director não era cumpridor dos seus deveres, tanto que, para dar a ganhar a algum, mandou construir um tabique, duplamente prejudicial áquellas officinas, já por ser desnecessario, já por motivar a interrupção do ar e da luz natural ao interior das mesmas officinas.

A NAÇÃO recebeu todas as queixas dos seus camaradas da Imprensa Naval, perseguidos pelo famoso director.

Nisto, aliás, não fizemos mais do que cumprir um conselhinho dever. Não foi para outra coisa quem sabe e deve dirigir, os vossos voltamos á luz da publicidade. Justo, porém, é assignalar essa pequena victoria, uma vez que uma parte da massa proletaria se regozija com ella.

A victoria é mesmo muito pequena pois que a grande victoria verdadeira é a final, a definitiva, a qual também não está longe.

Parabens aos operarios da Imprensa Naval. Congratulações e muita união sempre para a vitória.

A NAÇÃO recebeu todas as queixas dos seus camaradas da Imprensa Naval, perseguidos pelo famoso director.

Nisto, aliás, não fizemos mais do que cumprir um conselhinho dever. Não foi para outra coisa quem sabe e deve dirigir, os vossos voltamos á luz da publicidade. Justo, porém, é assignalar essa pequena victoria, uma vez que uma parte da massa proletaria se regozija com ella.

A victoria é mesmo muito pequena pois que a grande victoria verdadeira é a final, a definitiva, a qual também não está longe.

Parabens aos operarios da Imprensa Naval. Congratulações e muita união sempre para a vitória.

A NAÇÃO recebeu todas as queixas dos seus camaradas da Imprensa Naval, perseguidos pelo famoso director.

Nisto, aliás, não fizemos mais do que cumprir um conselhinho dever. Não foi para outra coisa quem sabe e deve dirigir, os vossos voltamos á luz da publicidade. Justo, porém, é assignalar essa pequena victoria, uma vez que uma parte da massa proletaria se regozija com ella.

A victoria é mesmo muito pequena pois que a grande victoria verdadeira é a final, a definitiva, a qual também não está longe.

Parabens aos operarios da Imprensa Naval. Congratulações e muita união sempre para a vitória.

A NAÇÃO recebeu todas as queixas dos seus camaradas da Imprensa Naval, perseguidos pelo famoso director.

Nisto, aliás, não fizemos mais do que cumprir um conselhinho dever. Não foi para outra coisa quem sabe e deve dirigir, os vossos voltamos á luz da publicidade. Justo, porém, é assignalar essa pequena victoria, uma vez que uma parte da massa proletaria se regozija com ella.

A victoria é mesmo muito pequena pois que a grande victoria verdadeira é a final, a definitiva, a qual também não está longe.

Parabens aos operarios da Imprensa Naval. Congratulações e muita união sempre para a vitória.

A NAÇÃO recebeu todas as queixas dos seus camaradas da Imprensa Naval, perseguidos pelo famoso director.

PALAVREDO INCOMPLETO.

Com a greve dos "chanfeurs" em São Paulo, repete-se o facto, allias universal (ou quasi, pois é preciso exceptuar a União Soviética), a policia a guardar e proteger os auto-omnibus da Auto-Viação paulista.

Que quer isto dizer? Segundo o palavreado official, "a policia garante a ordem e defende a propriedade".

Mas o palavreado official é deficiente, incompleto, falho.

De quem é a "propriedade" em questão? De uma "empresa capitalista".

De quem "se trata"? De "ordem burgueza".

Assim, é preciso completar o palavreado official da seguinte forma: "a policia garante a ordem burgueza e defende a propriedade capitalista".

Assim está certo.

QUESTÕES DE SIMPLES BOM BOM SENSO.

Repetindo coisas mil vezes rebatidas e pulverizadas, certo articulista armou, no "Correio" da ante-hontem, tremenda catilinária contra a União Soviética — para elle em eterna miseria, em irreversivel desorganização, em pavorosa decadencia...

Mas o articulista não se limita ao palavreado tag de uso entre os inimigos do comunismo. Banca o publicista bem informado, alinhando algarismos, cifras, citações. O diabo é que as citações, as cifras e os algarismos adducidos não valem nada.

Onde foi buscar os jornalistas burguezes?

Num alentado volumão escripto por um bando de reaccionarios fugidos da Russia desde a revolução e que nunca mais tiveram os pés. Esse livro, que pretende ser uma resposta ao "Relatório" dos delegados das trade unions inglesas, foi editado em Paris pela livraria dos fascistas franceses, a Nouvelle Librairie Nationale. E' oportuno, por sua suscepção, uma obra de nenhum valor documental.

Mas deixemos isto, por hoje, e restrinjamo-nos a uma só ponderação do bom senso.

O artigo em parte visa o camarada Kraevsky, de cuja miséria commercial nenhuma utilidade ou vantagem, segundo aquelle poder advir para o Brasil.

Perguntamos:

— Por que então consente o governo brasileiro, representado da burguezia, que permaneça Kraevsky entre nós?

Este velu comprar artigos brasileiros e possivelmente vender nos mercados sovietistas. Si a U. S. está na miseria, continua desorganizada e mergulha na decadencia, isto significa, evidentemente, que Kraevsky não dispõe de fundos para fazer compras aqui, nem poderá negociar a remessa para cá de artigos russos. Ora, nenhum melhor informado a este respeito sobre Kraevsky do que o governo brasileiro, que lhe forneceu passaporte, que o deixou desembarcar no Rio e permite prosiga elle aqui em seu escriptorio commercial.

Ora, o governo brasileiro consentiu, consente e consentirá tudo isso — allias fazendo o que têm feito os governos burguezes lá agora da maioria dos países do mundo, porque sabe que o representante commercial sovietista se acha sufficientemente aparelhado para realizar os negocios que propõe. Ora, o reconhecimento desta facto vale por formal e definitivo desmentido a tudo quanto se diz acerca da miseria, da desorganização e da decadencia reinantes na União Soviética.

Escrever no Brasil contra a Russia é ter coragem.

Elle teve de sustentar tres guerras, e em menos de seis annos, já se reorganizou, sob o regimen trabalhista.

Não, sob o regimen capitalista, com a guerra só lucrámos, e não poderíamos fazer o inverso do que entre nós está fazendo Kraevsky: não poderíamos também ir á Russia fazer compras. Só se fosse fiado...

Que "patriotas" do "Correio" se os damnem.

A INDUSTRIA DO CORTUME NA RUSSIA.

Do "O País" de hoje:

"Os novos industrias russos procuram seguir os francezes e americanos, de agir em grande escala."

Annunciam os jornais o termo da construção do maior cortume da Russia, construido em Krasny Potatchik, cobrindo uma area de 5.000 metros quadrados, com a capacidade de produção de 1.000 peles por dia.

A nova officina foi construida nesse local do velho cortume que apenas podia trabalhar 250 peles diariamente.

DA ILHA RASA PARA A ILHA DAS FLORES

De uma odysséa a outra odysséa

**Os presos politicos miseravelmente saqueados
pelos agentes do bernardismo**

Da ilha Rasa, os presos foram transferidos para a ilha das Flores. Por que? Declarou-o o ministro da Justiça ao Supremo Tribunal: porque o governo teve

em visita ostensiva ao "bem estar" dos presos, e, a seguir, a uma "hora de sorte". Mas melhoraram realmente? Não. De uma odysseia para outra, os presos continuam a sofrer. A situação não mudou.

ANONIMIDADE DO BERNAR DINHO

D'ahi as denúncias como as que abaixo reproduzimos por elles em nome do "anonimato".

O nosso desembarque ali foi feito debaixo de mau tempo; fomos obrigados a permanecer empilhados em um reboador, e, quando

os homens lá, e, mesmo, aproveitando melhor a presença silenciosa da noite, começaram a falar, o oficial de guarda com o alvado se aproximou e, com a ajuda de outros dois soldados, começou a fazer ao leito e a agitar os presos dormindo, segundo a resistência do indivíduo, até que ele acordasse bruscamente. Embora se alegasse que nem o silêncio, nem a vigilância poderiam ser mantidos, a mesma vigilância do preso antes da sua chegada ao cárcere, não se tornou mais brande.

Confirmou-se quando, na manhã seguinte, o mesmo oficial de guarda, acompanhado de um soldado, afirmou que tinham recebido uma ordem superior à que tinham recebido anteriormente, exigida da ordem que não pode

...chate com as nossas bagagens. Mas não há problema, porque as coisas tinham sido miseravelmente saqueadas pelos indivíduos que as haviam roubado. Este facto foi comunicado ao capitão e ao juiz. Justificamos em diversos ofícios por nós a eles enviados. As nossas condições aqui na ilha das Flores não são nada boas. Os trabalhos foram alojados dous a dous em cada quarto e os civis, menos os militares, foram alojados por um par cimentado e sem teto. Mas não deram móveis, a não ser uma cama. Podemos dormir ali sem repete: acordamos e sentinellas guardam as nossas embalgas nos guardas. Não há nada de mais, nem aspoço temos para "arejar" o nosso quadrado com "dupla cerca" de ar e sol. O capitão e o juiz, portanto, em verdadeiro regime carcerário.

QUESTAO INSIGNIFICANTE...

Bueno Brandão pede a palavra para contestar estes factos, e contesta um por um.

"Confimou os 'furos' e os 'roubos', qualificando-os de questão insignificante, de ninharia, de coisa sem importância."

...badores delia", como se isso fosse positivo, como se isso fosse certo.

O FEZILAMENTO

Confimou-os igualmente negando a veracidade das acusações unidas por aquelles dois e que, portanto, deixavam os referidos presos mais rigorosa e comunicada, de facto, incomunicabilidade. E titubearam, e hesitaram, e pte como em seu moral, não em suas pessoas como em se respondendo a alegações de que os referidos factos não se aquil-

[illegible]

O Sr. 1.º tenente Waldemar de Araújo Motta Teixeira-se de lhe terem tirado algumas garrafas de água Salutaris.
 O Sr. 1.º tenente da Armada, Paulo Maria da Cunha Rodrigues, Teixeira-se de lhe ter sido tirada uma lata de golubado, que se achava entre outros objectos.
 O Sr. Alvaro Vianna, 1.º to-

O novo embaixador japonês → Passageiros em trânsito — O programa dos futuros revolucionários portugueses.

O "Cap Polonio", vindo de Hamburgo e escalas, entrou no porto hontem, cerca de 2 horas da tarde, indo atracar ao Caes do Porto ás 3 e meia.

Grande numero de passageiros conduz o "Cap Polonio". Para o Rio, conforme noticia-

nente, queixa-se da falta de uma lata de biscoitos, uma lata de leite condensado, uma lata de linguiça e uma lata de bananada. O Sr. Paulo Martins, chefe da falta de dous pacotes de balas. Naturalmente são balas de estato ou balas pectoraes (Risos).

O Sr. Montezuma, chefe de não se lembra de que o furto de uma lata de goiabada para quem esta a fazer o malto.

O Sr. Bueno grande. O Sr. Bartlett James queixa-se do prejuizo de um pluma e de duas latas de leite de um kilo.

E assim conclui:

« Os factos se deram nestas

stias.

« Se as praticas não puerão conversar com os preter quer fe serviço, quer de folga.

« Em caso não previsto nestas Instruções, o official commenda deste destacamento apanhe os presos e os seus effectos, tirem, observando as regras usas correntes sob a guarda preta, dando logo sciencia a commenda.

« No caso de algum acto grave, desrespeito, o commenda de presos em preter, os meios de repressão ao seu

mos em nossa edição de ontem, viajou o novo embaixador japonês.

A embaixada japonesa compareceu à nossa lanterna especial.

Apenas desembarkado do navio, os passageiros da lanterna subiram a bordo, acompanhados da polícia da Alfândega e dos representantes da imprensa. Soprava um vento forte, canalizado pela barra. O mar, bastante cres-

QUADROS D'ANTICOS

O que levou Muniz Sodré a tomar a iniciativa de fazer o quadro "Pergunto ao honrado se (referia-se a Bueno Brandão) não está ao alcance de uma das armas que tem para um zilhamento?"

Resposta: "Então, não."

"Ei! ah, Sr. Senadores, instruções do Governo sobre assuntos políticos."

Em tom de desafio, sobre o direito penitenciário, desde mais antigos que conhece a

po, balancava as pequenas embarcações em torno do transatlântico alemão. A subida na escada tornava-se uma operação bem menos acrobática. O "charleston" das lanchas contrastava com a impassabilidade do navio. Os pequenos nippes e mesmo as pequenas nipponicas desobrigaram-se daquela contingen-

Em clima, os representantes da embaixada japonesa procuraram logo o notável viajante. Começaram os cumprimentos à japonesa, cheios de

mesurais, mas já muito menos complicados que os dos antigos costumes japonezes.

Deixá-los em paz o novo embaixador. A um jornal ope-
rário pouco importam esses
personagens. Em trânsito pa-
ra Buenos Aires viajavam o

acabam incommunicáveis e que só
se recolhem, obrigatoriamente,
aos seus respectivos quartos logo

que "abandona" a "benignidade" com
que o governo tratava os presos
políticos.

NO RESTAURANT ITALIA	O INDESEJAVEL A burguezia alvar e norte- americana, a mesma que pasmo
---------------------------------------	--

diplomata alemão conde de Spee e seu preceptor, também alemão, professor Hans Hoffmann. Destinam-se eles ao Chile. Para Montevideo passou o diplomata uruguaio Carlos Butler. "Passamos na sacada diplomática muito in-

teressante para os nossos colegas burgueses...

Fomos encontrar, quando a Polícia Marítima procedia à chamada dos passageiros, o Dr. João D'Almeida, brasileiro, de 17 anos presuntíveis, trabalhava como azeiteiro de talheres no Restaurante Itália, à rua da Carlota, 56. Tendo arranjado um emprego melhor, no Arsenal de Marinha, de Washington, D. C., a terra de Kennedy, o

Barreto, medico dos imigrantes portugueses. Apparentando vinte e poucos annos, tydo dos estudantes de Coimbra que nos visitaram em 1925, baixo, grosso, o medico Brazão Barreto fala como bom latino... De sua terra contou-nos o seguinte:

— Todos os politicos oppo-
sicionistas portugueses, reuni-
dos, mandaram uma nota ás
embaixadas prevenindo que u-
m futura guerra revolução-
ria seria declarada contra o

meio! resolveu retirar-se ao
referido restaurante.

Pedi as contas ao patrão.
Francisco Calabria Tancredi,
de nacionalidade italiana. Ca-
labria retrucou ao poder pa-
gar no dia 8 deste mez. Che-
gando o dia 8, voltou Manoel
Fernandes, á tarde, depois de
sair do Arsenal.

Calabria, sempre num tom
azedo, declarou ao poder pa-
gar de janhã.

— Não é facil porque o Congresso
norte-americano afrouxa-se a

— Mas de manhã estou trabalhando, disse Manoel Fernandes.

— Então, arranje-se, responde Calabrita.

— Posso mandar uma pessoa receber esse dinheiro?

— Combinada essa ultima proposta, sucessivas vezes o enviado de Manoel Fernandes é recebido com as mesmas evasivas de Francisco Calabrita.

Diante do "impasse" Manoel Fernandes resolveu, por nosso intermedio, fazer presente de seu ordenado (a fortuna

direito de declarar a guerra, na ausencia do seu fideicomitente nenhum outro poder poderia decretar).

Coilodge estava malvado, o legislativo de seu paiz já lhe mingor o prorpio guerreiro. El succedee encontrá-la a terra Calles de sobrevivias.

— 33 anos de governo total e heróico Mexico. Nos seus campos e montanhas mais de um milhão de norte-americanos testariam o valor dos mexicanos em combate com o mundo que se misturaria ao seu. Mas, desgraça da guerra! Infeliz empresa que a hicia sobre a grande nação

O Dr. Brazão viajava para aqui pela primeira vez. O navio estava em marcha para o caos. Deixou-nos e foi apreciar o panorama do Rio, cidade de origem portuguesa, onde os portugueses criadores de vida logo, antes de mais nada, delatando, programam...

